

EDUCAÇÃO E POLÍTICA EM MINAS GERAIS: O CASO DAS SOCIEDADES POLÍTICAS, LITERÁRIAS E FILANTRÓPICAS 1831/1840

INÁCIO, Marcilaine Soares – UFMG – marcisoares@yahoo.com.br

GT: História da Educação / n. 02

Agência Financiadora: FAPEMIG

O tema do presente trabalho é a relação entre política e educação em Minas Gerais tomando como objeto de investigação as sociedades políticas, literárias e filantrópicas no período regencial (1831-1840). Trata-se de uma pesquisa documental e o conjunto de fontes ao qual recorreremos para realizá-la compõe-se do jornal O Universal, correspondências recebidas pela câmara municipal de Ouro Preto e pela Presidência da Província mineira.

A abordagem teórica adotada é a da história política entendida a partir das formulações teórico-metodológicas da história cultural. O recorte temporal foi pensado levando-se em conta o surto associativo verificado durante o período regencial caracterizado pela coexistência de sociedades literárias, religiosas, maçônicas e filantrópicas, que existiam desde a Colônia e as sociedades políticas que aparecem pela primeira vez no Brasil nas Regências correspondendo às tendências do partido dos Exaltados, Moderados e Restauradores.

A discussão da relação entre política e educação em Minas Gerais, adota a ação das associações como chave de leitura e será feita em três escalas de observação diferentes. No nível macro-social, focalizamos a construção do Estado nacional brasileiro a partir da formulação e contraposição de projetos sociais gestados nas sociedades mineiras no período regencial. No nível médio voltamos o olhar para a configuração que a educação assumiu nesses projetos. E num enfoque micro-histórico recortamos as questões concernentes, especificamente, à escolarização da população mineira.

Em termos de escala de análise, e não de níveis hierárquicos, as questões básicas que nos colocamos são: Que Brasil e que Minas Gerais os intelectuais e políticos mineiros, congregados em associações, desejam construir? Quais são os projetos educativos configurados nesses espaços de sociabilidades? E o que constitui a especificidade da escola tal como neles se configura? Na perspectiva de uma história social preocupada com as conseqüências e dinâmicas sociais da escolarização na sociedade brasileira, articulando esses três níveis de observação, o nosso desafio, que ao

mesmo tempo o que constitui a especificidade do trabalho é saber como os momentos e as dimensões universalizantes da escolarização fecundam aqueles outros, particulares e específicos, das culturas escolares e vice-versa.

Sociedades: um lugar de pensar e construir o Império

O Brasil, desde a Independência caracteriza-se pela disputa de projetos de construção do Estado e da Nação. A abdicação de D. Pedro I, em 1831, acirrou ainda mais essas disputas. Assim, no período regencial confrontam-se diversos projetos de Brasil que revelam concepções distintas do Estado e da Nação em gestação. Grosso modo, os conservadores, eram defensores da restauração dos vínculos coloniais; os liberais moderados, afeitos à adoção de um sistema monárquico constitucional; e os liberais exaltados, adeptos do sistema federado com conotações democráticas.

Nesse momento de indefinição e instabilidade foram criadas 33 sociedades políticas em Minas Gerais (SP PP 1/7, cx.02 e 02) que tinham também fins filantrópicos e pedagógicos. Os políticos sobressaem-se, mas apesar de seu predomínio a filantropia foi outra importante dimensão das sociedades que se confundiu com a pedagógica.

Assim a *Sociedade Promotora da Instrução Pública*¹ de Ouro Preto criada por Bernardo Pereira de Vasconcellos, Manoel Ignácio de Mello e Souza, entre outros, tinha entre seus objetivos contribuir para a “consolidação da monarquia hereditária constitucional representativa” (SP PP 1/42, cx. 01, pac. 41). A *Sociedade Promotora do Bem Público*² da Vila do Príncipe (Serro) foi criada pelo liberal exaltado Theóphilo Ottoni, como espaço de mobilização política em favor das reformas constitucionais descentralizadoras (SP PP 1/7, cx. 01, pac. 04).

As associações gestaram diferentes projetos de Estado e de nação e embora divergissem quanto aos caminhos a serem seguidos para edificá-los a integridade nacional era um horizonte comum. Assim, a despeito das diferentes posições políticas as associações mineiras foram unânimes em manifestar-se, nos jornais, nas correspondências às câmaras municipais mineiras e ao governo provincial, a favor da legalidade (SP PP 1/7, cx. 01, pac. 09), da ordem (SP PP 1/7, cx. 01, pac. 17), da

¹ A partir desse momento a *Sociedade Promotora da Instrução Pública* de Ouro Preto será representada pela Sigla SPIP.

² A partir desse momento a *Sociedade Promotora do Bem Público* será representada pela Sigla SPBP.

liberdade (SP PP 1/7, cx. 01, pac. 17) e da constitucionalidade (SP PP 1/7, cx. 01, pac. 04) e da segurança nacional (SP PP 1/7, cx. 01, pac. 03).

Tendo os princípios acima como balizas das disputas de projetos e da luta pela hegemonia, os grupos em disputas, representados pelas associações criaram e desenvolveram mecanismos de atuação sobre a população. A imprensa, as bibliotecas e o teatro compuseram com a escola um quadro de estratégias de educação do povo. Educação num sentido amplo, de reforma dos costumes e do espírito, não como prerrogativa única e exclusiva da escola, aparece com destaque.

Imbuídas de uma tarefa pedagógica, filantrópica e civilizadora as associações tinham intenção de editar (SP PP1/42 cx.01, pac. 41) e distribuir gratuitamente (SP PP 1/7 cx. 01 pac. 02) jornais. Várias associações criaram seu próprio periódico. A SPIP de Ouro Preto criou o Jornal da Sociedade Promotora da Instrução Pública; O Vigilante era o órgão da *Sociedade Pacificadora, Filantrópica e Defensora da Liberdade e da Constituição* de Sabará; a *Sociedade Defensora da Liberdade e da Independência Nacional* de Campanha se expressava através da Opinião Campanhense; a Sentinela do Serro esteve vinculado à SPBP (VEIGA, 1898).

Além de jornais, as tipografias das sociedades ou outras a elas ligadas, imprimiam folhetos, tabelas e compêndios (SP PP 1/42 e SP IP 3/2) como os da Constituição do império e das *Leis Mineiras* distribuídos para a população e para as escolas para serem usados como material didático (CMOP 1/10, cx.01, pac.59).

As sociedades criadas em Minas, orientadas pelo desejo de implantar no Brasil o modelo de civilização européia, ampliaram o acesso da população mineira à cultura escrita criando e mantendo duas bibliotecas públicas. A de Ouro Preto foi fundada pela SPIP (*O Universal*, 28/03/1831) e a de Mariana pela Sociedade Patriótica Mariannense (SP PP 1/7 cx.01 pac.19). Nesses estabelecimentos literários que funcionavam durante os dias úteis e feriados era possível ler livros como a Enciclopédia e a Riqueza das Nações, bem como ler e discutir o conteúdo de periódicos mineiros, nacionais e estrangeiros. Ainda na linha de uma pedagogia civilizadora as sociedades promoveram e incentivaram espetáculos teatrais (*O Universal* 1/02/1832).

As ações das sociedades a favor da escolarização da população mineira se destacam. O desenvolvimento da instrução pública estava entre os fins de várias delas. A *Sociedade Pacificadora, Filantrópica, Defensora da Liberdade e da Constituição* de

Sabará pretendia: “promover estabelecimentos de Instrução Pública e velar sobre a economia interior destes” (SP PP 1/7 cx. 01 pac. 03). A *Sociedade Philantrpica* de Campanha aspirava: “adiantar a instrução do País por meio de estabelecimento de aulas” (SP PP 1/7 cx. 01 pac. 02).

Consoante a esses fins a *Sociedade Curvellana Defensora da Legalidade* solicitou  presidência da província a criação de três escolas de primeiras letras e uma de gramática latina em 1834 (SP PP 1/7, cx. 02, pac. 02). A *Sociedade Defensora da Liberdade e Independência Nacional* do Arraial do Cabo Verde, no mesmo ano, cobrou o slrio do professor que ameaçava deixar a cadeira de instrução pública por falta de pagamento. Os membros da Sociedade afirmavam que o professor tinha boa conduta e eram esmerado e que tomou aquela atitude não em nome do professor, mas em nome do povo (SP PP 1/7, cx. 02, pac. 08). A *Sociedade Promotora da Instrução Pública* de Gouveia pediu a criação de uma cadeira de instrução pública primária para a mesma localidade.

As associações também doaram impressos às escolas públicas e materiais aos alunos pobres que as freqüentavam. A *SPIP* de Ouro Preto ofereceu  Câmara Municipal 50 exemplares do folhetinho *Sciencia do bom homem Ricardo*, “utilíssima  mocidade brasileira” para serem distribuídos pelas escolas de primeiras letras da cidade (CMOP 1/10, cx. 01, pac. 52). Enviou também “nove coleções de tabelas da Constituição Política do Império” para o mesmo fim (CMOP 1/10, cx. 01, pac. 59). A doação de folhetos e tabelas pode parecer algo sem importância se ignorarmos o fato de que muitas escolas não funcionavam por falta desses materiais, sobretudo as tabelas do método mútuo que eram muito caras.

Ainda no sentido de coadjuvar no desenvolvimento da instrução pública a *SPIP* enviou uma “carta dirigida aos Srs. Representantes da província de Minas Gerais” pedindo a destinação recursos orçamento provincial  compra daqueles materiais para alunos pobres (*O Universal* 18/02/1835) e foi atendida [(Lei não 80, de 1837) (*O Universal* 26/07/1837)]. Enquanto essas verbas não provinham do Estado a *SPIP* de Ouro Preto assistiu os alunos de primeiras letras da cidade com papel, pena, tinta e lápis (*O Universal*, 17/08/1837).

A partir dessas informações percebemos o importante papel desempenhado pelas sociedades no processo de construção do Estado imperial. Vale destacar o fato de que

nelas reuniram-se, em torno de projetos comuns, políticos e intelectuais de destaque no período imperial. Esses políticos e intelectuais, em virtude de sua tarefa de construção do Estado e da nação brasileira, foram agentes privilegiados no pensar e direcionar os rumos da educação em Minas Gerais. Detentores de diversos saberes como o jurídico, o jornalístico e o pedagógico, a partir de uma rede de relações sociais, foram capazes de inventar um lugar para sua fala, para fazer circular esses saberes. Na qualidade de criadores, portadores, e circuladores de idéias, eles contribuíram para a configuração e para a conformação do Estado imperial brasileiro.

Fontes

Impressas

VEIGA, José Pedro Xavier da Veiga. A imprensa em Minas Gerais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ano III, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, p. 169-250, 1898.

O UNIVERSAL. Ouro Preto. 1831-1840. Hemeroteca Pública Hemeroteca Pública Assis Chateaubriand

Arquivo Público Mineiro

MINAS GERAIS. Instrução pública. SP IP3/2 cx.01,02,03. APM.

MINAS GERAIS. Instrução pública. *Correspondências recebidas pela presidência da Província* (1823-1852) SP PP 1/42, caixa 1

MINAS GERAIS. Sociedades Políticas, literárias e musicais. *Correspondências recebidas pela presidência da Província* (1823-1852) SP PP 1/7, caixas 1-2.

Câmara Municipal de Ouro Preto – CMOP 1/10, Caixa 01.